

PANORAMA DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

OVERVIEW OF RESEARCH AND PUBLICATION IN CHILDREN AND
ADOLESCENT HEALTH IN BRAZIL

PANORAMA DE LA INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIÓN EN SALUD DEL
NIÑO Y DEL ADOLESCENTE EN BRASIL

RESUMO

Objetivo: verificar o panorama de pesquisa e publicação em saúde da criança e do adolescente no Brasil. **Método:** estudo bibliométrico com amostra de 1.698 profissionais de 183 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. **Resultados:** A maior parte dos profissionais analisados são do sexo feminino (75%) e oriundos da região nordeste (35%) e sudeste (30%) do Brasil. As principais áreas de inserção dos pesquisadores são Enfermagem (34%), Fisioterapia (19%) e Medicina (14%). A base do Google Acadêmico é o indicador bibliométrico mais utilizado pelos pesquisadores. Mais da metade dos profissionais estão vinculados a um programa de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado. Encontramos uma correlação positiva entre o número de produções científicas dos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação. **Conclusão:** O estudo revelou que a maior parte dos pesquisadores da área da saúde da criança e do adolescente do Brasil são mulheres, provenientes da área de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina e atuantes nas regiões nordeste e sudeste do país. Os achados são importantes para identificar as áreas que mais produzem e observar a força da produção científica brasileira no cenário mundial.

Palavras Chave: grupos de pesquisa, desenvolvimento infantil, formação profissional, prática baseada em evidências, política de pesquisa em saúde

ABSTRACT

Objective: To perform an overview of research and publications regarding the health of children and adolescents in Brazil. **Methods:** A bibliometric study was conducted in Brazil with 1698 researchers from 183 groups registered in the Research Groups Directory of the National Council for Scientific and Technological Development. **Results:** Most researchers were women (75%) and from the Northeast (35%) and Southeast (30%). The main areas were nursing (34%), physical therapy (19%), and medicine (14%). Also, the most used database was Google Scholar. Over half of the researchers were affiliated with a postgraduate program (master's or doctorate), and a positive correlation was found between the number of published studies of the researchers from a postgraduate program. **Conclusion:** Most researchers in the area of child and adolescent health in Brazil were women, mostly from the areas of nursing, physical therapy, and medicine, and working in the Northeast and Southeast. The findings helped identify the Brazilian areas with the highest scientific production and observe their strength in the world scenario.

Keywords: research groups, child development, professional training, evidence-based practice, health research policy

RESUMEN

Objetivo: verificar el panorama de las investigaciones y publicaciones en salud del niño y del adolescente en Brasil. **Método:** estudio bibliométrico con muestra de 1.698 profesionales de 183 grupos de investigación registrados en el Directorio de Grupos de Investigación del CNPq de Brasil. **Resultados:** La mayoría de los profesionales analizados son mujeres (75%) y provienen de las regiones nordeste (35%) y sudeste (30%) de Brasil. Las principales áreas de inserción de investigadores son Enfermería (34%), Fisioterapia (19%) y Medicina (14%). La base de datos Google Scholar es el indicador bibliométrico más utilizado por los investigadores. Más de la mitad de los profesionales están vinculados a algún programa de posgrado a nivel de maestría o doctorado. Encontramos una correlación positiva entre el número de producciones científicas de investigadores vinculados a programas de posgrado. **Conclusión:** El estudio reveló que la mayoría de los investigadores en el área de salud del

Victória Christine Machado e Silva¹ 

Antonio Carlos de Souza Junior¹ 

Layra Alves Guimarães¹ 

Roberta Larissa Oliveira Paulino¹ 

Vanessa Cordeiro de Sousa¹ 

Maja Medeiros² 

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga¹ 

1. Universidade Estadual de Goiás - UEG
2. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - UFG

E-mail: victoriachrisilva@gmail.com

Recebido em: 18/08/2024

Revisado em: 19/10/2024

Aceito em: 18/11/2024



Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

niño y del adolescente en Brasil son mujeres, provenientes de las áreas de Enfermería, Fisioterapia y Medicina y que actúan en las regiones noreste y sureste del país. Los hallazgos son importantes para identificar las áreas que más producen y observar la fortaleza de la producción científica brasileña en el escenario mundial.

Palabras clave: grupos de investigación, desarrollo infantil, formación profesional, práctica basada en evidencia, política de investigación en salud.

INTRODUÇÃO

A Saúde da Criança e do Adolescente é uma área da medicina voltada para atenção às doenças e acometimentos que afetam indivíduos do nascimento à puberdade. Esta área é uma especialidade alvo de pesquisas e constante crescimento no conhecimento científico^{1,2}.

A fase de crescimento e desenvolvimento de um indivíduo é um período de extrema importância, visto que, em suas particularidades, é nele que se desenvolve a condição de saúde que antecede a vida adulta. Nesta fase, os indivíduos estão sujeitos a enfermidades específicas do público infantil. Sendo assim, representa um momento crucial para implementar intervenções, garantir boa nutrição e desenvolvimento saudável, que trará benefícios ao longo da vida^{3,4}.

É indispensável o acompanhamento de profissionais da saúde durante a infância. Tratar e aliviar doenças em crianças é uma tarefa importante que exige amplo conhecimento, habilidades e treinamento. Isto posto, entende-se o motivo da área da saúde voltada à criança e ao adolescente estar ganhando cada dia espaço na pesquisa, tendo em vista, o notável crescimento na produção de conhecimento científico por grupos de pesquisa em saúde da criança e do adolescente. Assim, a prática baseada em evidências (PBE), é substancial no processo de aquisição de conhecimento em

saúde, inclusive na saúde da criança e do adolescente^{5,6}.

A PBE é uma conduta baseada na utilização da melhor evidência científica, ou seja, estudos com acurácia e precisão em seus métodos, que demonstram respostas eficientes na tomada de decisão sobre o quadro clínico do paciente. Isto posto, as produções científicas são uma ferramenta para a melhora do cenário da saúde. Entretanto, a PBE ainda é pouco ensinada e implementada na graduação em saúde, o que gera profissionais despreparados para a junção da prática clínica com a evidência científica^{7,8,9}.

Logo a pesquisa deve suprir a demanda exigida pela PBE, bem como, a educação continuada dos profissionais de saúde e ainda, acompanhar a sociedade que tem obtido mais acesso à informação com o uso disseminado da internet. Para atender tais demandas de conhecimento, há a necessidade dos profissionais de saúde se manterem constantemente atualizados através das pesquisas^{8,10}.

Entretanto, as principais pesquisas de serviço de saúde para crianças foram publicadas há mais de 15 anos, logo, há uma lacuna na literatura quanto ao conteúdo e áreas prioritárias da pesquisa em saúde da criança e do adolescente¹¹. Diante desse cenário, o presente estudo visa analisar o perfil dos grupos de pesquisa e pesquisadores da

área de saúde da criança e do adolescente no Brasil.

Portanto, o objetivo do estudo foi verificar o panorama de pesquisa e publicação em saúde da criança e do adolescente no Brasil a partir da plataforma oficial brasileira de grupos de pesquisa.

Materiais e Métodos

O estudo é do tipo bibliométrico, com amostragem formada por 183 grupos de pesquisa na área da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Após um processo de refinamento, foram excluídos 61 grupos, restando uma amostra final de 161 grupos contendo 1.698 pesquisadores que possuem currículo lattes atualizado nos últimos 3 anos. As bases de dados utilizadas para a análise bibliométrica foram o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o Portal da CAPES da Plataforma Sucupira.

Os critérios de inclusão para esse estudo foram: grupos na área de Fisioterapia; ser certificado pela instituição de origem; atestado e atualizado pela própria plataforma. Em relação aos pesquisadores, foram incluídos aqueles que são da área da saúde (educação física; fisioterapia; enfermagem; medicina I, II e III; nutrição; odontologia e psicologia) avaliados e reconhecidos pela Plataforma Sucupira e programas de pós-graduação, mestrado e doutorado reconhecidos pela CAPES. Foram excluídos do estudo: linhas de pesquisas científicas não relacionadas à saúde da criança e do adolescente, grupos em situação de preenchimento e desatualizados. Os profissionais excluídos foram aqueles que não

apresentavam currículo devidamente atualizado na plataforma Lattes.

O instrumento utilizado para fonte de dados iniciais foi o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) disponível no site <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>, com a finalidade de obter informações quantitativas sobre grupos de pesquisas científicas funcionais no país, essas adquiridas através de buscas com os seguintes filtros aplicados: "saúde da criança", "saúde do adolescente" e "saúde da criança e adolescente" com a opção "busca exata" consultando as "linhas de pesquisa" dos grupos da grande área "Ciências da Saúde".

Para informações referentes ao currículo dos profissionais inseridos nos grupos do DGP, utilizou-se a plataforma lattes do CNPq, através do site <<http://lattes.cnpq.br/>>. Após essa análise, foi utilizado o banco de dados CAPES da Plataforma Sucupira disponível no site <<https://sucupira.capes.gov.br>>, realizando uma consulta por "região" com a finalidade de encontrar os programas de pós-graduação relatados pelos pesquisadores.

As informações obtidas foram organizadas em duas planilhas no Excel, a primeira contendo os dados dos grupos e a segunda dos pesquisadores. A primeira continha as seguintes variáveis: nome do grupo, se pertence à área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ano de criação do grupo, data da última atualização, grande área e subárea, nome da instituição e se é pública ou privada, região do país, tipo de credenciamento, quantidade e categorias das linhas de pesquisa, número de líderes, de pesquisadores, estudantes e técnicos, e por fim, as repercussões do grupo.

Na planilha dos pesquisadores, as variáveis foram: nome do pesquisador; sexo; estado; data da atualização do currículo; IES; ano de graduação, quantidade de especializações e aperfeiçoamentos; titulações acadêmicas (mestrado e doutorado); bolsa de produtividade do CNPq e respectivo nível; linhas de pesquisas e quantidade de produções bibliográficas (livros, capítulos de livro, artigos nacionais e internacionais). Ainda, as plataformas do Google Scholar e Research Gate foram acessadas para coleta de dados tais como o índice h e citação geral.

Aos que estavam inseridos em programas de pós-graduação foi analisado os seguintes tópicos: "área de formação", "universidade", "estado e região", vínculo com: "mestrado", "doutorado" e "outros PPG's", "linhas de pesquisas em Saúde da Criança", "área básica da CAPES", "área de avaliação da CAPES", "ano de criação do programa", "modalidade" e "nota do programa". Os dados coletados

foram tabulados e analisados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences – SPSS (versão 23.0). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, de acordo com a natureza das variáveis coletadas.

Resultados

A amostra foi composta por 183 grupos de pesquisa certificados e atualizados pela plataforma do DGP, com um total de 1.698 profissionais, sendo 1.284 (75,6%) do sexo feminino e 414 (24,4%) do sexo masculino. Do total de pesquisadores, 1.637 (96,4%) possuíam o currículo Lattes atualizado entre 2019 a 2022.

Com relação à distribuição geográfica desses profissionais, a Figura 1 contempla as principais informações, destacando a região nordeste que contempla 608 (35,8%) profissionais. Em contrapartida, o estado com mais pesquisadores é São Paulo, com 239 (14,1%) pesquisadores.

Figura 1. Distribuição geográfica de profissionais na área da Saúde no Brasil



Fonte: Próprio autor. Legenda: Os dados foram expressos em frequência e porcentagem

No que diz respeito às instituições de graduação desses pesquisadores, foram encontradas 341 faculdades em todo o Brasil, destacando a Universidade Federal de Pernambuco com 69 (4,1%) profissionais formados, seguido por 52 (3,1%) da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de São Paulo, 46 (2,7%) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em relação à conclusão do curso, o ano médio de graduação foi 1995, enquanto o ano de 1968 foi o mínimo, sendo equivalente a 54 anos de formação, o ano de 2021 foi o mais recente encontrado. Observou-se também que 1.528 (90,0%) profissionais não possuem outra formação e que 70 (4,1%) pesquisadores são contemplados com a bolsa de produtividade do CNPq (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos profissionais participantes dos grupos de pesquisa da área de saúde da criança e do adolescente

Informação	Número de profissionais	%
Área de atuação		
Enfermagem	587	34,6%
Fisioterapia	324	19,1%
Medicina	243	14,3%
Nutrição	90	5,3%
Educação Física	88	5,2%
Terapia Ocupacional	86	5,1%
Farmácia	43	2,5%
Outros	237	13,9%
Titulações acadêmicas		
Especializações	1414	83,3%
Mestrado	1574	92,7%
Doutorado	1369	80,6%
Pós-doutorado	319	18,8%
Nível de bolsa de produtividade		
Nível 2	33	1,9%
Nível 1A	21	1,2%
Nível 1D	8	0,5%
Nível B	4	0,2%
Nível 1C	2	0,1%

Fonte: Próprio autor. Legenda: Os dados foram expressos em frequência e porcentagem.

Sobre a quantidade de locais de trabalho dos profissionais, 651 (38,3%) possuem apenas uma atuação, enquanto 561 (33,0%) possuem duas, 233 (13,7%) possuem três, e 102 (6,0%) possuem quatro ou mais, sendo que 46 (2,7%) não possuem nenhum vínculo empregatício descrito no Currículo Lattes.

Foi analisada a linhagem de pesquisa de cada profissional incluído no estudo, mostrando a linha escolar a mais frequente, com 859 (50,6%) da amostra (Tabela 2).

Tabela 2 – Linhas de pesquisa dos profissionais dos grupos de pesquisa da área de saúde da criança e do adolescente

Linhas de pesquisa	Número de profissionais	%
Neonatal	754	44,5%
Lactente	720	42,4%
Pré-escolar	793	46,7%
Escolar	859	50,6%
Adolescente	738	43,5%

Fonte: Próprio autor. Legenda: Os dados foram expressos em frequência e porcentagem

Também foi analisado o perfil dos pesquisadores nas plataformas digitais, sendo que no Google Acadêmico, 441 (26,0%) profissionais possuem informações no site. Ainda nesta plataforma, o máximo de citações foi 24.006, com uma média de 324,13 ($\pm 1254,722$), o Índice h com um máximo de 114 e média de 15,56 ($\pm 12,164$). No ResearchGate, 518 (30,5%) profissionais possuíam citações, com uma máxima de 6825 e uma média de 455,86 ($\pm 849,281$). Na Publons, 160 (9,4%) pesquisadores possuem informações do Índice h, com um máximo de 169 e média de 9,63 ($\pm 15,941$).

Em relação à produção bibliográfica dos profissionais, a tabela 3 abaixo evidencia os principais resultados.

Tabela 3 – Produções bibliográficas, técnicas e orientações acadêmicas dos profissionais participantes dos grupos de pesquisa da área de saúde da criança e do adolescente.

Informação	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Número de profissionais	%
Formação complementar						
Curso complementar	19,87	16,625	2	601	1596	92,4
Produções Bibliográficas						
Artigos (total)	31,64	45,461	0	619	1591	93,7
Artigos (SCA)					1134	
Livros	1,64	3,224	0	59	690	66,8
Capítulos de livro	6,57	11,717	0	232	1255	73,9
Resumos	50,90	67,911	0	633	1520	89,5
Trabalhos publicados em anais	4,59	11,372	0	154	923	54,4
Produção Técnica						
Trabalhos técnicos	8,40	27,177	0	574	814	47,9
Eventos						
Participação em eventos	63,11	65,257	0	981	1653	97,3
Organização de eventos	9,17	11,696	0	98	1430	84,2
Orientações						
Iniciação científica	7,72	15,137	0	256	958	56,4
Graduação	13,22	17,013	0	149	1288	75,9
Especialização	5,90	11,367	0	159	1011	59,5
Mestrado	4,44	11,686	0	319	720	42,4
Doutorado	1,40	4,308	0	48	398	23,4
Outra natureza	5,27	17,095	0	319	710	41,8

Fonte: Próprio autor. Legenda: Os dados foram expressos em frequência e porcentagem

Em relação aos Programas de Pós-Graduação (PPG) na CAPES, verificou-se que 498 (29,3%) profissionais possuem vínculo a mestrado, 383 (22,6%) vínculo com doutorado e 317 (18,7%) possui vínculo com mais de um PPG.

No que tange a área básica dos PPG's, a Enfermagem destaca-se com 234 (13,8%) programas, seguido pela Fisioterapia e TO com 57 (3,4%), Educação Física com 29 (1,7%) e Medicina com 27 (1,6%). A área de avaliação evidencia a Enfermagem com 228 (13,4%) programas, seguido pela Educação Física com 76 (4,5%) e Medicina I com 50 (2,9%).

Ainda sobre os PPG's, o ano de criação médio foi 1996, o máximo foi 2022 e 1970 o

mínimo. A maioria dos programas, 503 (29,6%), são presenciais. As notas variaram de 1 a 7 pontos, sendo que a nota 4 foi atribuída a 158 (9,3%) programas, seguido pela nota 5 com 138 (8,1%), 3 com 113 (6,7%), 6 com 80 (4,7%), 7 com 34 (2,0%) e 1 com 7 (0,4%).

Para efeito comparativo de produção bibliográfica dos pesquisadores vinculados e não vinculados ao PPG, adotou-se o mestrado como referência pela maior quantidade de profissionais vinculados. A tabela 4 evidencia a diferença das produções bibliográficas dos vinculados e os não vinculados aos Programas de Pós-Graduação.

Tabela 4 – Produções bibliográficas de profissionais vinculados e não aos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado

Informação	Vínculo	Média	Desvio padrão	p
Formação complementar				
Curso complementar	Vinculado	20,54	20,140	0,058
	Não vinculado	18,71	17,260	
Produções Bibliográficas				
Artigos (total)	Vinculado	48,98	57,924	< 0,05
	Não vinculado	24,45	36,846	
Artigos (SCA)	Vinculado	16,20	29,470	< 0,05
	Não vinculado	6,32	13,874	
Livros	Vinculado	1,74	4,117	< 0,05
	Não vinculado	1,06	2,747	
Capítulos de livro	Vinculado	9,41	16,101	< 0,05
	Não vinculado	5,39	9,061	
Resumos	Vinculado	73,83	80,766	< 0,05
	Não vinculado	41,58	59,387	
Trabalhos publicados em anais	Vinculado	5,88	13,123	< 0,05
	Não vinculado	4,05	10,520	
Produção Técnica				
Trabalhos técnicos	Vinculado	14,36	41,464	< 0,05
	Não vinculado	5,92	17,659	
Plataformas digitais				
Google Scholar				
Citações	Vinculado	633,54	1400,357	< 0,05
	Não vinculado	221,19	1168,524	
Índice h	Vinculado	17,96	10,437	< 0,05
	Não vinculado	13,61	13,099	
Research Gate				

Citações	Vinculado	658,93	1082,596	< 0,05
	Não vinculado	326,06	626,806	
Eventos				
Participações em eventos	Vinculado	78,54	78,408	< 0,05
	Não vinculado	56,71	57,783	
Organizações de eventos	Vinculados	13,23	14,162	< 0,05
	Não vinculados	7,90	10,246	
Orientações				
Iniciação científica	Vinculado	11,45	16,831	< 0,05
	Não vinculado	6,18	14,096	
Graduação	Vinculado	15,95	16,652	< 0,05
	Não vinculado	12,09	17,040	
Especialização	Vinculado	7,99	12,753	< 0,05
	Não vinculado	5,03	10,627	
Mestrado	Vinculado	8,56	18,583	< 0,05
	Não vinculado	2,73	6,331	
Doutorado	Vinculado	2,77	6,442	< 0,05
	Não vinculado	0,83	2,822	
Outra natureza	Vinculado	7,83	21,392	< 0,05
	Não vinculado	4,20	14,835	

Fonte: Próprio autor. Legenda: Os dados foram expressos em frequência e porcentagem

Discussão

O presente estudo fez um levantamento do panorama de pesquisa e publicação em saúde da criança e do adolescente no Brasil a partir dos dados fornecidos pela Diretoria dos Grupos de Pesquisa e pela Plataforma Lattes do CNPq. Ao analisar o sexo dos participantes, notamos uma prevalência do sexo feminino, que pode estar relacionado ao fato de que cursos da área da saúde estão associados ao ato de cuidar, fato que historicamente foi relacionado às mulheres, tanto por questões morais quanto aspectos culturais. Contudo, esse achado, ressalta a competência das mulheres em assumir qualquer atividade, demonstrando um cenário de empoderamento feminino em uma área que sofre discriminação baseada em gênero e na falta de igualdade nas oportunidades^{12,13,14}.

Segundo a Scimago Journal & Country Rank (2022)¹⁵, o Brasil está na 14ª posição entre os países que mais publicam artigos científicos

no mundo. Em um aspecto microrregional, a região nordeste a que possui maior concentração de pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisa na área da saúde da criança e do adolescente, se contrapondo com alguns estudos que sugerem que a região Sudeste é a mais promissora nesse aspecto, uma vez que é mais favorecida em mão de obra, investimento e instituições de ensino^{16,17}. No entanto, quando analisado por estado, São Paulo lidera o ranking com maior quantidade de pesquisadores, possuindo a Universidade de São Paulo, instituição de ensino brasileira de maior impacto mundial segundo a Times Higher Education, em sua grade^{16,18}.

Com relação a área de atuação, foi observado que mais de 34% da amostra é destinada a área de enfermagem. A prevalência e importância do papel da enfermagem é demonstrado pelo Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo 2020, em que existem mais de 28 milhões de profissionais de enfermagem no mundo,

representando mais da metade dos profissionais na área da saúde¹⁹.

A principal linha de pesquisa da amostra foi a escolar e pré-escolar, faixa etária que se encontra em constante desenvolvimento. Esse resultado pode estar relacionado com as temáticas das pesquisas, nas quais em sua maioria demonstram relações entre crianças e escolaridade, sobrepeso, alimentação, doenças crônicas e obesidade²⁰.

Conforme dados publicados pelo Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (2021)²¹, no ano de 2020 e pelos dados da SJCR (2022)¹⁵, a produção de artigos brasileiros cresceu em mais de 30% nos últimos anos. Por isso, sempre é destacado a importância de se ter publicações em periódicos internacionais, sobretudo na língua inglesa, visto que é o idioma mais utilizado na comunicação científica, e é um dos indicadores mais competentes de força na pesquisa por possuírem um dos maiores fatores de impacto e relevância do mundo²².

Quando analisado o índice H, que é um indicador bibliométrico que indica um equilíbrio entre a produção científica e impacto de citação de um determinado pesquisador, observamos um DP alto entre os índices H, o que mostra que os pesquisadores não obtiveram uma homogeneidade nas produções, e o valor médio baixo nesse aspecto pode estar relacionado à falta de conhecimento das redes de cadastro, incompreensão de como preencher essa informação no currículo lattes ou que os pesquisadores possuem uma carreira recente, causando uma desvantagem, uma vez que não está relacionado apenas a relevância das suas pesquisas, como sugere Oliveira²³.

Em um estudo realizado no ano de 2020, foi abordado a importância do profissional se manter atualizado mesmo depois de formado e essas formações complementares ajudam a enriquecer o perfil do profissional. Em nossos achados, a média foi de 19 cursos de formação complementar por pesquisador, o que demonstra uma busca constante por conhecimento. Segundo Cruz et al. (2020) pelo menos 93% dos participantes de sua pesquisa, se envolveram em algum tipo de atividade de formação complementar, fato que demonstra uma preocupação com o desenvolvimento pessoal²⁴.

Ao observar o vínculo dos pesquisadores com programas de pós-graduação, foi observada uma prevalência de programas de mostrando na modalidade presencial. De acordo com os nossos achados, a principal área na CAPES referente aos programas de pós-graduação foi novamente Enfermagem, confirmando o que foi pressuposto em um estudo prospectivo, no qual afirmou que entre os períodos de 2008-2022 haveria um aumento de pós-graduações nos níveis de mestrado e doutorado nas áreas de enfermagem, educação física e farmácia²⁵.

Mesmo com limitações, como a não atualização frequente do Currículo Lattes e o preenchimento incorreto dos campos pelos profissionais, foi possível realizar um levantamento do perfil das produções científicas dos pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisa na área de saúde da criança e do adolescente no Brasil. Esses achados são importantes para identificar as áreas que mais produzem e observar a força da

produção científica brasileira no cenário mundial.

Conclusões

O estudo revelou o panorama do perfil dos grupos de pesquisa e pesquisadores da área de saúde da criança e do adolescente no Brasil. Verificamos que a maior parte dos pesquisadores da área da saúde da criança e do adolescente do Brasil é do sexo feminino,

atuantes nas regiões nordeste e sudeste do país. A maioria possui pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Cursos complementares e participação em eventos foram as atividades desenvolvidas com maior grau de adesão pelos pesquisadores. Profissionais vinculados a PPG's produzem mais do que os não vinculados e indicadores bibliométricos como índice H são pouco utilizados pelos pesquisadores analisados.

REFERÊNCIAS

1. Selau BM, Kovaleski DF, Paim MB. Promoting the health of children and adolescents in a Civil Society Organization: reflecting on values and professional training. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18:1-15.
2. Índrio F, et al. The Importance of Strengthening Mother and Child Health Services during the First 1000 Days of Life: The Foundation of Optimum Health, Growth and Development. *J. Pediatr*. 2022;245:254-256.
3. Araújo BC, Gerzson LR, Almeida CS. Aspectos avaliativos do desenvolvimento infantil na atenção básica: uma revisão integrativa. *Arch. Health Sci.* 2020;27:56-60.
4. Callister LC. Promoting Child and Adolescent Health. *MCN Am J Matern Child Nurs*. 2020;45:375.
5. French B, Stuart EA. Study designs and statistical methods for studies of child and adolescent health policies. *JAMA Pediatr*. 2020;174:925 – 927.
6. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na atenção primária. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020;30:e300232.
7. Ferraz L, Schneider LR, Pereira RPG, Pereira AMR. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de enfermagem e medicina. *Rev. bras. Estud. pedagog.* 2020;101:237-250.
8. Kasper MJ, Alvarenga LF, Schwingel G, Toassi RF. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* 2021;26:e210508.
9. Thomes CR, et al. Lack of evidence-based practice discipline in the curriculums of the Brazilian undergraduate dentistry programs. *Journal of evidence-based medicine*. 2023;16:10-12.
10. Barcellos LR. Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. *Rev. Interdiscip. Estud. Saúde*. 2019;8:14-24.
11. Fairbrother G, Dougherty D, Pradhananga R, Simpson LA. Road to the Future: Priorities for Child Health Services Research. *Academic Pediatrics*. 2017;17:814-824.
12. Alves, PC, MINAYO, MCS. Saúde e doença: um olhar antropológico. Fiocruz. 1994.
13. Valentova JV, Otta E, Silva ML, McElligott AG. (2017). Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. *PeerJ*, 5, e4000.
14. Sturmer G, Pinto MEB, Oliveira MMC, Dahmer A, Stein AT, Plentz RDM. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. *Revista Conhecimento Online*. 2020;1: 04-26.
15. Scimago Journal & Country Rank. 2022. Available from: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php>
16. Sousa FCA, Luz JSN, Costa LLS, Neto FAZ. Profile of scientific researchers from the Northeast and southeast regions of Brazil. *Res., Soc. Dev*, 2022. 11:1-7.
17. Cruz FG, Cedro TAN, Camargo SB, Sá KN. Scientometric profile of physiotherapists Brazilian scientists. *Fisioter. Mov*. 2018;31:1-10.

18. Times Higher Education [Internet]. About University of São Paulo; 2022. Available from: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-sao-paulo>
19. Organização Pan Americana de Saúde. Enfermagem. OPAS. 2021. Avaiabe from: paho.org/pt/topicos/enfermagem.
20. Santos MM. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. Boletim Anual OCTI – Junho de 2021. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.2021; 1: 1-200. 2021.
21. Observatório de ciência, tecnologia e inovação. Panorama da Ciência brasileira: 2015-2020. 2021. Available from: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_Pan_Cie_Bra_2015-20.pdf. 2021.
22. Antunes JLF. Caminhos da internacionalização dos periódicos de saúde coletiva. Saúde debate. 2019; 43:875-882.
23. Oliveira RJD. The H-index in Life and Health Sciences: Advantages, Drawbacks and Challenging Opportunities. Current Drug Research Reviews. 2019;11:82-84.
24. Cruz MLS, Peixoto MT, Silva CAL, Damas WG, Oliveira ABM. Profile of Complementary Activities of Last-Year Medical Students at the State University of Feira de Santana, 2009-2017. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020; 43: 265-275.
25. Christoffel MM. Nursing research groups in the area of newborns, children, and adolescents: profiles and trends. Texto Contexto Enferm. 2011;20:147-55.